

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE ATIVIDADES DE EXTENSÃO COMO ESTRATÉGIA PARA RESSOCIALIZAÇÃO DE JOVENS INFRATORES

EXPERIENCE REPORT ON EXTENSION ACTIVITIES AS A STRATEGY FOR THE RE-SOCIALIZATION OF YOUNG OFFENDERS

Ana Paula da Graça Ranchil Rocha¹, Cristiane Colodel², Lorena Aparecida Pitela Kraushaar³, Rodrigo de Cássio da Silva⁴

RESUMO: A extensão universitária é um importante pilar da formação universitária brasileira e representa um valioso contato entre a comunidade acadêmica e a sociedade, onde ocorrem trocas de conhecimentos, além da promoção de mudanças na sociedade através da educação. A ressocialização e reinserção social de jovens em conflito com a lei é uma das mudanças sociais que pode ser catalisada através da educação promovida por ações de extensão. Neste intuito, alunos do 2º ano do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UEPG promoveram uma visita guiada ao Museu de Ciências Naturais da UEPG (MCN/UEPG) direcionada a jovens do Programa de Semiliberdade de Ponta Grossa (CENSE PONTA GROSSA). Os resultados obtidos mostram que atividades de extensão voltadas à população marginalizada podem auxiliar no resgate da identidade e na reintegração social destes jovens, ao mesmo tempo que contribui para uma formação mais humana para os acadêmicos de licenciatura, desenvolvendo empatia e consciência social.

PALAVRAS-CHAVE: Ciências biológicas, Licenciatura, Ressocialização, Formação docente.

ABSTRACT: University extension is an essential pillar of Brazilian higher education and represents a valuable connection between the academic community and society, facilitating the exchange of knowledge and promoting societal change through education. The resocialization and social reintegration of young people in conflict with the law is one of the social changes that can be catalyzed through education promoted by extension activities. In this context, second-year students of the Bachelor's degree program in Biological Sciences at UEPG organized a guided visit to the Museum of Natural Sciences of UEPG (MCN/UEPG) aimed at youths from the Semiliberdade Program of Ponta Grossa (CENSE PONTA GROSSA). The results obtained demonstrate that extension activities targeting marginalized populations can assist in the recovery of identity and social reintegration of these youths, while also contributing to a more humane education for undergraduate students, fostering empathy and social awareness.

KEYWORDS: Biological Sciences, Bachelor's degree, Resocialization, Teacher formation.

Revista Práticas em Extensão, volume 8, número 4, 2024

DOI: <https://doi.org/10.18817/rpe.v8i4.3682>

Editora-chefe: Camila Pinheiro Nobre

Artigo submetido: 26/04/2024

Artigo aceito: 19/10/2024

Artigo publicado: 26/12/2024

1 Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Ponta Grossa, PR - Brasil. Discente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, bioanap99@gmail.com

2 Instituto Federal do Paraná (IFPR) - Campus Jaguariaíva - Jaguariaíva, PR - Brasil. Docente EBTT. criscolod@gmail.com, Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4161-5584>

3 Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Ponta Grossa, PR - Brasil. Discente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, lorena.pitelakr@gmail.com

4 Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Ponta Grossa, PR - Brasil. Professor adjunto do Departamento de Biologia Estrutural, Molecular e Genética, rocsilva@uepg.br, <https://orcid.org/0000-0002-4177-3005>

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo se dedica ao Relato de Experiência de uma atividade extensionistas envolvendo adolescentes infratores em processo de ressocialização sob custódia do Programa de Semiliberdade de Ponta Grossa (CENSE PONTA GROSSA/PR) bem como estudantes do curso de Licenciatura em Ciências e Biologia de uma Instituição de Ensino Superior do Estado do Paraná que estão em processo de formação docente.

A questão do problema investigado reside na investigação das medidas socioeducativas que podem contribuir para o processo de ressocialização dos jovens infratores da referida região. A ênfase recai sobre a ressocialização de crianças e adolescentes, dada a relevância e atualidade do tema, especialmente no meio da discussão sobre a redução da maioridade penal. Portanto, este relato de experiência tem por objetivo evidenciar a eficácia das atividades de extensão como estratégia para a ressocialização e formação docente, ressaltando que a orientação desse processo está diretamente relacionada ao comprometimento das diversas instâncias de poder, como a família e a sociedade em geral, frente ao público infantojuvenil.

Sabe-se que a extensão universitária, enquanto componente intrínseco à formação acadêmica, desempenha um papel primordial na construção de uma ponte entre o conhecimento teórico e sua aplicação prática, resultando em uma expansão do aprendizado para além dos limites convencionais da sala de aula. Esse diálogo constante com saberes externos à universidade não apenas enriquece a experiência educacional, mas também contribui significativamente para a produção e reconstrução de novos conhecimentos. A importância dessa interação na formação dos alunos é incontestável, uma vez que os envolve em um debate direto com as perspectivas emergentes da sociedade, promovendo uma profunda conscientização das necessidades sociais prementes (Santos; Rocha; Passaglio, 2016).

Além disso, a educação - por meio de atividades extensionistas - assume um papel multifacetado na transformação de comunidades, por meio de uma abordagem que envolve o desenvolvimento intelectual, moral e social, as atividades educacionais têm o potencial de catalisar uma mudança substancial, tanto no nível individual quanto na sociedade em geral. É nesse contexto, por exemplo, que podemos inserir as atividades de extensão como potenciais ferramentas de ressocialização para menores infratores.

A realidade enfrentada por muitos menores em situação de vulnerabilidade social no Brasil atualmente se destaca, especialmente diante dos elevados índices de violência retratados nas redes sociais, onde os jovens muitas vezes se envolvem, seja como vítimas ou perpetradores (Almeida; Vidal, 2019).

Considerado como ato infracional pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a conduta ilícita corresponde a um crime ou contravenção penal. Atualmente, os adolescentes envolvidos em atos infracionais frequentemente vivem em condições precárias, o que faz com que, por exemplo, o ato de furtar seja encarado como uma medida de sobrevivência, além de ser usado para suprir vícios, como o consumo de drogas. É alarmante observar que as formas de marginalidade adotadas pelos jovens muitas vezes refletem as condições do ambiente em que vivem, e o uso de drogas é percebido como um escape diante das dificuldades cotidianas. Entretanto, o ECA oferece uma ferramenta para lidar com esse problema: a garantia dos Direitos Fundamentais. Por um lado, o adolescente infrator possui garantias asseguradas como qualquer outro cidadão; por outro, é importante considerar sua responsabilidade pelo ato cometido. Portanto, é crucial que o adolescente

receba apoio e acompanhamento da família. Em outras palavras, todas as medidas adotadas devem visar à reintegração do adolescente à comunidade e à família (Varela; Alves; Almeida, 2015).

O ECA busca responsabilizar os adolescentes pelos atos infracionais por meio da aplicação de medidas socioeducativas. Os principais objetivos dessas medidas são a ressocialização ou reintegração social e a consolidação dos vínculos familiares. Embora não visem primariamente à privação da liberdade, essa pode ser aplicada em casos considerados graves (BRASIL, 1991). Conforme estabelecido no artigo 112 do ECA, após a verificação da prática do ato infracional, a autoridade competente tem a prerrogativa de aplicar ao adolescente diversas medidas, tais como advertência, obrigação de reparar o dano, prestação de serviços à comunidade, liberdade assistida, inserção em regime semiliberdade, internação em estabelecimento educacional ou qualquer outra prevista no artigo 101, incisos I a VI (BRASIL, 1991).

Conforme revelam os dados do Levantamento Nacional de Atendimento Socioeducativo, observa-se uma carência de suporte social para menores em cumprimento de medidas socioeducativas, refletida em fatores como desemprego, moradia precária, falta de saneamento básico, abandono escolar, desagregação familiar e consumo de drogas (BRASIL, 2019).

O Programa de Semiliberdade de Ponta Grossa, vinculado ao Centro de Socioeducação de Ponta Grossa - Paraná (CENSE PG), oferece atendimento a adolescentes do sexo masculino determinados judicialmente para essa medida. Sua proposta visa promover a reintegração social dos internos, proporcionando atividades como confecção de documentos, escolarização, cursos profissionalizantes, atendimentos médico e odontológico, eventos culturais e fortalecimento dos laços familiares. O CENSE com uma equipe técnica composta por assistente social, pedagoga e coordenadora, além de educadores sociais em regime de plantão, o programa também estabelece parcerias com diversas entidades e órgãos locais, como universidades, conselhos tutelares, Ministério Público e polícias, visando uma abordagem abrangente e eficaz (PARANÁ, 2024).

A educação pode facilitar a transição desse ambiente institucional para a sociedade. Os jovens saem equipados com as habilidades necessárias para enfrentar os desafios da vida cotidiana, reduzindo a probabilidade de recaída. Além disso, a obtenção de educação contribui para alterar a percepção pública dos jovens em conflito com a lei. Quando demonstram comprometimento com a aprendizagem e o crescimento, começam a ser vistos como membros ativos em busca de mudança positiva.

Embora todos os indivíduos façam parte da sociedade, isso não significa que sejam plenamente integrados a ela. Berger e Brigitte (1980) argumentam que, quando não são devidamente socializados, esses indivíduos acabam marginalizados e excluídos, o que os impede de se tornarem membros efetivos da sociedade.

O presente estudo tem como objetivo principal relatar uma experiência de extensão universitária como uma estratégia para a ressocialização de jovens em conflito com a lei, bem como para a formação docente dos estudantes de Licenciatura em Ciências Biológicas. Justifica-se esse relato pela necessidade de desenvolver métodos eficazes que promovam a reintegração social desses jovens, contribuindo para a redução da reincidência em atos infracionais e fortalecendo a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. Além disso, o estudo busca demonstrar como a extensão universitária pode enriquecer a formação dos futuros professores, ao integrar teorias pedagógicas com práticas reais, ampliando a compreensão dos desafios sociais e educacionais enfrentados na atualidade.

2 METODOLOGIA

2.1 Contextualização do Projeto de Extensão

O projeto de extensão “Formação Docente: Experiências e Relatos” surge como uma resposta à necessidade premente de fortalecer a alfabetização científica e o conhecimento técnico-científico entre estudantes e professores da rede de ensino básico estadual, especialmente nos municípios de Ponta Grossa e região adjacente. Isso se dá por meio de atividades que englobam tanto exposições quanto visitas técnicas em ambientes formais e não formais de ensino visando aprimorar as práticas educacionais, proporcionando uma compreensão mais profunda dos conteúdos de Ciências e Biologia.

O escopo do projeto abraça diversas metas interligadas. Primeiramente, busca-se contribuir para a alfabetização científica e a ampliação do conhecimento técnico-científico dos alunos e professores da rede básica de ensino local, dotando-os de ferramentas essenciais para compreender e engajar-se no mundo científico em constante evolução. Além disso, o projeto se propõe a promover a divulgação científica dos conteúdos de Ciências e Biologia por meio de ações didático-científicas realizadas em espaços formais e não formais de ensino. Essas iniciativas visam não apenas enriquecer o aprendizado dos alunos, mas também estimular o interesse e a curiosidade pela ciência, contribuindo para a formação de cidadãos mais críticos e informados.

Outro objetivo fundamental do projeto é auxiliar na formação docente dos estudantes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) por meio de atividades extensionistas relacionadas ao ensino de Ciências e Biologia onde os alunos têm a oportunidade de vivenciar na prática os desafios e as possibilidades da docência, preparando-se de forma mais abrangente e qualificada para a futura carreira profissional.

Por fim, o projeto visa relatar e disseminar ações que contribuam para quebrar paradigmas quanto às características necessárias ao professor e para a melhoria da qualidade de ensino oferecida à população em diversos níveis educacionais.

2.2 Seleção e preparação dos estudantes

Para a seleção e preparação dos participantes da visita guiada ao Museu de Ciências Naturais da Universidade Estadual de Ponta Grossa (MCN/UEPG), foi estabelecida uma parceria com o Programa de Semiliberdade de Ponta Grossa (CENSE PONTA GROSSA). Este programa, vinculado ao Centro de Socioeducação de Ponta Grossa (Cense PG), atende adolescentes do sexo masculino sob medida socioeducativa de semiliberdade, proporcionando atividades voltadas para a cidadania, educação, profissionalização, saúde e integração social (PARANÁ, 2024).

A equipe técnica do programa é composta por uma assistente social, uma pedagoga e uma coordenadora, além de educadores sociais que trabalham em regime de plantão de 12 horas. O programa conta com o apoio de diversas parcerias, incluindo a Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

Para a visita guiada ao MCN/UEPG, seis estudantes do segundo ano do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UEPG foram selecionados para participar como facilitadores. Sob orientação do corpo docente do museu e do curso, esses estudantes organizaram o roteiro da visita, destacando a biodiversidade da fauna e flora dos Campos Gerais. A atividade ocorreu no mês de junho de 2023.

Os estudantes foram preparados para desempenhar essa função, recebendo orientações sobre o conteúdo a ser abordado e sobre as melhores práticas de comunicação e interação com os participantes. Ao final da visita, foi aplicado um questionário fechado para avaliar a percepção dos visitantes e dos estudantes acerca da atividade extensionista.

2.3 Organização da visita guiada ao MCN

Os estudantes do do curso organizaram o roteiro da visita guiada ao MCN baseando-se nas exposições permanentes do museu, com foco especial na biodiversidade da fauna e flora local, bem como na geodiversidade da região. Essa organização envolveu uma pesquisa prévia para identificar os principais pontos de interesse e conteúdos relevantes para os participantes.

Para a parte interna do museu, foram planejadas atividades que incluíam a exploração das exposições sobre geodiversidade e biodiversidade. Os participantes teriam a oportunidade de conhecer espécimes de animais e plantas da região, além de aprender sobre sua importância ecológica e conservação. Já para a parte externa do museu, foram planejadas atividades que envolviam a observação da paisagem natural dos Campos Gerais, destacando características geológicas e aspectos da flora e fauna locais.

Durante a visita guiada, os monitores iniciaram com uma apresentação geral sobre as exposições de geodiversidade e biodiversidade, fornecendo uma introdução ao tema e destacando pontos de interesse. Após essa introdução, os participantes foram encorajados a explorar as diferentes seções do museu de forma livre, podendo focar em áreas de seu interesse específico.

Os estudantes permaneceram à disposição durante toda a visita para responder a questionamentos e oferecer informações adicionais conforme necessário, garantindo uma experiência interativa e enriquecedora para os participantes. Essa abordagem permitiu que os participantes explorassem o museu de forma aprofundada e personalizada, contribuindo para uma maior compreensão e apreciação da biodiversidade e geodiversidade dos Campos Gerais.

2.4 Aplicação do questionário de percepção

Para avaliar a percepção dos participantes sobre a atividade extensionista, foi aplicado um questionário fechado ao final da visita guiada. O questionário foi estruturado de forma a abordar diferentes aspectos da experiência dos participantes e coletar *feedbacks* relevantes para o aprimoramento do projeto de extensão.

Inicialmente, o questionário incluiu perguntas relacionadas às expectativas dos participantes em relação às atividades desenvolvidas no projeto e se o projeto trouxe alguma mudança para sua comunidade. Essas perguntas visavam avaliar a satisfação dos participantes e identificar possíveis impactos do projeto na comunidade atendida.

Além disso, o questionário também perguntou aos participantes sobre possíveis alterações que poderiam ser feitas no projeto para melhor atendê-los, bem como sugestões para outras ações a serem desenvolvidas junto à comunidade. Essas questões visavam coletar *feedbacks* específicos para orientar ajustes e melhorias futuras no projeto.

Outra parte do questionário foi destinada à avaliação discente, incluindo perguntas sobre a percepção dos estudantes em relação aos benefícios acadêmicos e profissionais

proporcionados pelo projeto, o acompanhamento pedagógico recebido, a colaboração nas atividades de planejamento e avaliação do projeto, entre outros aspectos.

A escolha do questionário como instrumento de coleta de dados foi justificada pela sua capacidade de fornecer informações quantitativas e qualitativas de forma estruturada e padronizada, permitindo uma análise mais sistemática e comparativa das respostas dos participantes. Além disso, o questionário permitiu a coleta de dados de forma rápida e eficiente, garantindo uma avaliação abrangente da percepção dos participantes sobre o projeto de extensão.

2.5 Análise dos resultados e considerações éticas

Após a coleta dos dados por meio do questionário, o próximo passo consistiu na análise dos resultados obtidos. Inicialmente, os dados foram tabulados, organizando as respostas dos participantes de forma a facilitar a identificação de padrões e tendências. Em seguida, foi realizada uma análise qualitativa para interpretar os resultados e extrair informações relevantes.

No que diz respeito às considerações éticas, todas as precauções foram tomadas para garantir a proteção dos participantes. Isso incluiu a obtenção de consentimento informado para participação no projeto, a garantia de anonimato e confidencialidade dos dados coletados e o cumprimento de todas as normas éticas e legais aplicáveis à pesquisa com seres humanos. Essas considerações éticas são fundamentais para garantir a integridade e a credibilidade do projeto, demonstrando o compromisso com a ética e a responsabilidade social na realização de atividades de extensão universitária.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em termos gerais, durante a análise dos dados, foram identificadas diversas informações significativas, como o nível de satisfação dos participantes com as atividades desenvolvidas no projeto, as principais mudanças percebidas na comunidade atendida, as sugestões de melhorias para o projeto e as percepções dos estudantes em relação aos benefícios acadêmicos e profissionais proporcionados pela participação no projeto.

Na referida atividade de extensão, sete jovens atendidos pelo CENSE PONTA GROSSA realizaram visita ao MCN, e seis estudantes do curso organizaram a visita (Figura 1). A visita durou cerca de uma hora e houve intensa participação dos visitantes que, notadamente, demonstraram interesse nas temáticas apresentadas.

Figura 1. Jovens atendidos pelo Programa de Semiliberdade do CENSE PONTA GROSSA em visita guiada ao Museu de Ciências Naturais da Universidade Estadual de Ponta Grossa (MCN/UEPG). Atividade de extensão organizada pelo estudantes do segundo ano do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UEPG.



Fonte: Autores (2024)

3.1 Análise das respostas dos visitantes

Ao analisarmos as respostas dos participantes à luz dos objetivos e características da pesquisa, observamos um panorama geral positivo. No entanto, somente três visitantes participaram da pesquisa, refletindo um baixo engajamento ativo em responder as questões propostas relativas à atividade de extensão. Isso pode ter sido reflexo da forma como os questionários foram apresentados (posteriormente à atividade e de maneira eletrônica).

Os participantes afirmaram que as atividades desenvolvidas durante a visita ao Museu de Ciências Naturais atenderam às suas expectativas, indicando uma satisfação inicial com a experiência. Embora apenas um dos participantes tenha mencionado uma mudança específica trazida pela atividade.

É importante notar que alguns participantes responderam afirmativamente à pergunta sobre se a atividade trouxe alguma mudança para eles e suas comunidades. Isso

sugere que houve impactos percebidos, mesmo que não tenham sido detalhados.

Quanto às sugestões de melhoria para as próximas atividades, alguns participantes indicaram que o projeto poderia passar por mudanças para atender melhor os próximos visitantes, demonstrando uma abertura para o aprimoramento contínuo das atividades de extensão. No entanto, a maioria dos participantes afirmou que participaria novamente do projeto, indicando uma disposição para engajamento contínuo com atividades de extensão.

Além das sugestões de melhoria específicas, alguns participantes expressaram elogios ao projeto e destacaram a importância de tornar a cultura acessível a todos os públicos. Isso sugere uma valorização da democratização do acesso ao conhecimento e evidencia o papel das atividades de extensão na promoção da integração social e na oferta de experiências enriquecedoras para os participantes.

Apesar do pequeno número de respondentes, o projeto de extensão parece ter demonstrado um impacto significativo na comunidade, principalmente ao proporcionar um ambiente de acolhimento e aprendizado para os jovens infratores. As atividades desenvolvidas certamente contribuíram para a construção de novos significados sobre si mesmos e sobre suas possibilidades de futuro, promovendo uma mudança perceptível no comportamento e na visão de mundo dos participantes. Relatos coletados durante as sessões indicam que os jovens passaram a se engajar mais nas atividades propostas, revelando uma melhora no relacionamento interpessoal e um aumento no interesse por temas educacionais e profissionais.

3.2 Análise das respostas dos estudantes

Ao analisarmos os dados quantitativos das respostas dos participantes em relação à percepção sobre a atividade de extensão, observamos que todos os participantes (100%) afirmaram que a atividade contribuiu para um melhor desempenho acadêmico. Quanto à contribuição para a inserção profissional e produção científica, a maioria dos participantes (75%) respondeu positivamente, enquanto um participante (25%) indicou que não contribuiu para a produção científica.

Em relação à formação integral conciliando teoria e prática, todos os participantes (100%) afirmaram que a atividade contribuiu nesse aspecto. No que diz respeito ao acompanhamento pedagógico e à colaboração no planejamento e avaliação do projeto de extensão, a maioria dos participantes (75%) afirmou ter recebido acompanhamento e colaborado nessas etapas.

Quanto às dificuldades na integralização curricular, a maioria dos participantes (75%) não relatou problemas, e todos os participantes (100%) consideraram os impactos sociais do projeto junto à comunidade relevantes.

As sugestões de melhoria incluem incentivar a visita de públicos diferentes para o museu, realizar uma visita guiada real antes da apresentação e prévia para melhor preparação, e fornecer orientações mais específicas sobre como utilizar os recursos do museu. Essas sugestões refletem um desejo de tornar o projeto mais inclusivo e eficaz, destacando áreas potenciais de aprimoramento.

A eficácia das atividades de extensão como estratégia de ressocialização foi comprovada pelos feedbacks positivos tanto dos jovens participantes quanto dos facilitadores envolvidos. Contudo, embora a formação docente dos estudantes de Licenciatura em Ciências Biológicas tenha sido enriquecida com essa experiência prática, nem todos os aspectos

previstos na introdução foram plenamente alcançados. Em particular, alguns discentes relataram dificuldades em lidar com as complexidades do ambiente de ressocialização, indicando a necessidade de um suporte pedagógico mais robusto e contínuo.

Para os discentes envolvidos, o projeto proporcionou uma experiência única e desafiadora que expandiu significativamente suas perspectivas sobre o papel social da educação. A vivência prática no projeto de ressocialização permitiu que os estudantes de Licenciatura em Ciências Biológicas entendessem melhor as realidades enfrentadas por jovens em situação de vulnerabilidade, o que, por sua vez, enriqueceu sua formação docente. A experiência também despertou nos discentes uma maior conscientização sobre a importância do compromisso social na prática pedagógica.

As principais conclusões obtidas a partir da análise dos dados destacaram a relevância do projeto de extensão na promoção da educação em espaços não formais de ensino, bem como seu impacto positivo na formação docente dos estudantes envolvidos. Observou-se que as atividades desenvolvidas no projeto contribuíram para a ampliação do conhecimento técnico-científico dos participantes, bem como para o fortalecimento de habilidades como comunicação, liderança e trabalho em equipe.

A percepção dos estudantes do curso em relação à atividade de extensão é bastante positiva, conforme evidenciado pelas respostas ao questionário. Todos os estudantes que responderam mencionaram que a atividade contribuiu para um melhor desempenho acadêmico e para uma formação integral conciliando teoria e prática. Além disso, destacaram o impacto social relevante da atividade junto à comunidade visitante. Esses resultados demonstram que os estudantes reconhecem o valor da atividade de extensão não apenas em termos acadêmicos, mas também em sua contribuição para a sociedade.

Por outro lado, a percepção dos visitantes também foi positiva, com todos os respondentes afirmando que a visita correspondeu às suas expectativas. Dois terços dos visitantes acreditam que a atividade trouxe algum tipo de mudança para sua comunidade, o que indica um impacto percebido além dos participantes diretos. Além disso, todos os visitantes afirmaram que participariam novamente da atividade, evidenciando um alto nível de satisfação e interesse em continuar envolvidos com a iniciativa.

Esses resultados são consistentes com as conclusões de Silva *et al.* (2017), que destacam o potencial das ações extensionistas para promover a cidadania e os direitos fundamentais e sociais, especialmente quando envolvem intervenções em espaços de segregação. A prática da extensão universitária, realizada sob o código do respeito e responsabilidade, é descrita como uma experiência frutífera tanto para os estudantes quanto para os sujeitos envolvidos, contribuindo para a troca de saberes e para o enriquecimento mútuo.

As ações de extensão universitária, intrínsecas à tríade acadêmica que inclui ensino, pesquisa e extensão, desempenham um papel crucial e impactante na formação do acadêmico. De forma multifacetada e abrangente, essas atividades estendem a ponte entre a academia e a sociedade, proporcionando uma arena vital para o desenvolvimento pessoal, profissional e cívico dos acadêmicos em formação (BRASIL, 2000/2001).

Primeiramente, a participação em projetos de extensão permite que os acadêmicos transcendam os confins da sala de aula e da pesquisa teórica. Ao se envolverem diretamente com a comunidade, eles são imersos em contextos complexos e desafiadores, onde o conhecimento acadêmico se entrelaça com as necessidades práticas do mundo real. Esse contato tangível com problemas reais fomenta uma compreensão mais profunda da aplicabilidade e relevância do conhecimento acadêmico (Rodrigues *et al.*, 2013).

Além disso, a extensão universitária é uma escola de empatia e consciência social.

Os acadêmicos envolvidos em ações de extensão testemunham em primeira mão as realidades e lutas daqueles que podem ser marginalizados ou menos favorecidos. Isso não apenas enriquece suas perspectivas pessoais, mas também os incita a considerar as implicações éticas e morais de suas atividades acadêmicas (Santos; Rocha; Passaglio, 2016).

Nesse sentido, a abordagem educacional emerge como um componente crucial na ressocialização, reeducação e reinserção de jovens em conflito com a lei, demonstrando um potencial significativo para fomentar sua reabilitação e prevenir a reincidência criminal. Essa perspectiva educativa transcende a mera transmissão de conhecimento acadêmico, englobando uma estratégia integral que visa remodelar valores, atitudes e habilidades, culminando em uma transformação holística dos indivíduos em questão.

Assim, atividades acadêmicas de extensão que incluam essa parcela já marginalizada da população é de fundamental importância para auxiliar no resgate da identidade desses jovens, bem como na oportunidade de desenvolvimento pessoal, empoderamento, diminuição da estigmatização e preparação para a reintegração.

4 CONCLUSÕES

Os resultados desta experiência destacam a relevância das atividades de extensão universitária como ferramenta eficaz para a ressocialização de jovens em conflito com a lei. A visita guiada ao Museu de Ciências Naturais da UEPG proporcionou aos jovens do Programa de Semiliberdade de Ponta Grossa uma oportunidade de reconexão com a sociedade, promovendo o resgate da identidade e a reintegração social por meio do contato com a ciência e a cultura. Embora o engajamento ativo na pesquisa tenha sido limitado, o *feedback* dos participantes indicou uma percepção positiva sobre a atividade, com sinais de impacto na forma de conscientização e reflexão sobre o papel da ciência e da educação em suas vidas.

Para os estudantes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UEPG, a experiência serviu não apenas como um exercício de prática docente, mas também como um processo de formação humana, onde a empatia, a responsabilidade social e o compromisso com a transformação social foram amplamente desenvolvidos. Essa interação entre os futuros educadores e a comunidade externa reforça a importância da extensão como um dos pilares fundamentais da formação universitária, capaz de transcender os limites da sala de aula e gerar impactos positivos tanto na sociedade quanto na formação profissional.

Ao analisar o alcance dos objetivos, pode-se concluir que, embora a maioria dos objetivos tenha sido alcançada, existem áreas que necessitam de melhorias. O objetivo de promover a ressocialização dos jovens infratores foi parcialmente alcançado, com evidências de impacto positivo, mas também com desafios significativos, especialmente em atividades que exigiam maior envolvimento emocional. No que tange à formação docente, o objetivo foi amplamente atingido, com os discentes adquirindo competências importantes, embora tenha ficado claro que a preparação prévia e o suporte emocional são essenciais para maximizar o benefício dessa experiência.

Por fim, as sugestões dos participantes para a melhoria das atividades indicam a necessidade de ajustes contínuos para ampliar o alcance e a eficácia dos projetos de extensão. Este estudo evidencia que, com o apoio adequado e o engajamento das instituições envolvidas, as atividades de extensão podem atuar como um poderoso agente de mudança social, promovendo a ressocialização e contribuindo para a construção de uma so-

cidade mais inclusiva e equitativa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. C. S.; VIDAL, R. G. O kung fu como ferramenta pedagógica na socialização de menores infratores. In: **Anais** do 37º SEURS - Seminário de Extensão Universitária da Região Sul, 2019.

BERGER, P.; BERGER, B. Socialização: como ser um membro da sociedade. In: FORACCHI, M. M.; MARTINS, J. de S. **Sociologia e Sociedade: Leitura de Introdução à Sociologia**. Rio de Janeiro: LTC, 1980. p. 200-214.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 12 abr. 2024.

BRASIL. **Levantamento Anual Sinase 2018**. Brasília: Ministério dos Direitos Humanos (MDH), 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Plano Nacional de Extensão Universitária. Brasília: Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu/MEC, 2000/2001. Edição atualizada.

PARANÁ. Semiliberdade de Ponta Grossa. Disponível em: <https://www.justica.pr.gov.br/Pagina/Semiliberdade-de-Ponta-Grossa>. Acesso em: 12 abr. 2024.

RODRIGUES, A. L. L.; DO AMARAL COSTA, C. L. N.; PRATA, M. S.; BATALHA, T. B. S.; NETO, I. D. F. P. Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Cadernos de Graduação – Ciências Humanas e Sociais - UNIT**, v. 1, n. 16, p. 141-148, 2013.

SANTOS, J. H. de S.; ROCHA, B. F.; PASSAGLIO, K. T. Extensão Universitária e formação no Ensino Superior. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 7, n. 1, p. 23-28, 2016. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/3087/pdf>. Acesso em: 12 abr. 2024.

SILVA, A. S. *et al.* Reconstruindo Elos: uma experiência de extensão no espaço das prisões e nas unidades socioeducativas de Alagoas. **Anais** do 3º Seminário Internacional de Pesquisa em Prisão, 2017. Disponível em: <http://sinteseeventos.com.br/site/3eipp/gt8.pdf>. Acesso em: 7 ago. 2023.

VARELA, G.; ALVES, P.; ALMEIDA, D. A. Proposta de ressocialização de crianças e adolescentes infratores na região da 11ª SDR-Curitiba. **Extensão em Foco**, v. 1, n. 2, p. 20-30, 2015.